

## A Presença (2010)

*La Presencia*

*The Presence*

**Resenhista:** Maximiliano Haymann

---

**A Presença. Título Original:** *The Presence*. **País:** EUA. **Data:** 2010. **Duração:** 87 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 13 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Tom Provost. **Elenco:** Mira Sorvino; Shane West; Justin Kirk; Tony Curran; Muse Watson; & Deobia Oparei. **Produção:** Tom Provost; & Tom Rice. **Produção Executiva:** Daniel Myrick; & Mira Sorvino. **Roteiro:** Tom Provost. **Fotografia:** Collin Brink. **Música:** Conrad Pope. **Direção de Fotografia:** Collin Brink. **Cenário:** David Glazebrook. **Companhia:** Khartoum; Flatland Pictures; & Saturn Harvest Films. **Sinopse:** Uma mulher viaja sozinha para uma cabana isolada, lá começa a pensar que ela está enlouquecendo até que seu namorado chega ao local.

**Avaliação.** Caso fosse se embasar nas avaliações do público em geral, o cinéfilo comum à procura de um bom filme dificilmente escolheria *A Presença*. Em setembro de 2015, a película já havia sido avaliada por 2.573 telespectadores no site da *Internet Movie Database* (IMDb), uma das maiores bases de dados da internet sobre filmografia, pertencente ao grupo Amazon.com. Recebeu a esmagadora nota de 4.4, tendo como base a escala de 10 pontos. Enquanto constava do catálogo do site Netflix no Brasil, o filme também não era bem avaliado pelos telespectadores.

**Narrativa.** Para quem busca adrenalina, ação ou romance, o filme realmente não empolga, principalmente devido à sua narrativa inicial. Para que o leitor ou leitora tenha uma ideia, o primeiro diálogo ocorre somente depois de mais de 17 minutos do início da exibição. A história tem sete personagens, dos quais apenas se conhece o nome de dois, outros dois nada falam e um terceiro passa praticamente o filme todo mudo devido ao estado de paracomatose *post-mortem* no qual se encontra.

**Indicação.** Todavia, para os interessados nas pesquisas do parapsiquismo e da Desassediologia, vale a pena assistir ao filme, pois é uma espécie de parapsicodrama, rico em fenômenos parapsíquicos plausíveis, apresentando, de modo didático, os mecanismos do amparo e do assédio extrafísico e os efeitos consciencioterápicos do posicionamento autodesassediador.

**Fotografia.** O longa-metragem também conta com uma fotografia belíssima. As paisagens da região do Monte Hood, vulcão ativo integrante do arco vulcânico de Cascade, no estado americano de Oregon, oeste da América do Norte, é, sem dúvida, um dos atrativos para o telespectador e a exuberância da natureza indica que o local é repleto das diferentes modalidades de energias imanentes.

**Trama.** A história se passa na isolada cabana da família da protagonista, havendo também algumas tomadas do lago próximo e das paisagens circundantes. O enredo é centrado nas relações de amparo e assédio entre três conscins e quatro consciexes e nos respectivos fenômenos parapsíquicos e processos de assédio e desassédio ocorridos com a personagem principal, representada por Mira Sorvino (1967–), vencedora do Oscar de melhor atriz coadjuvante em 1997.

**Minimização.** Pouco depois de chegar à cabana, a protagonista começa a perceber pequenas ocorrências estranhas, mas minimiza os sinais, típicos da presença de consciex parapsicótica no ambiente. Enquanto isso, a consciex, de paravisual masculino, a observa e a acompanha durante seus afazeres na residência, tornando-se afetivamente interessado por ela.

**Dinâmica.** Após a inesperada chegada do namorado Tony com um pedido de casamento, a dinâmica da manipulação interconsciencial muda, pois aparece uma segunda consciex, assediadora autoconsciente, também com o paravisual de homem, que passa a manipular os autoassédios e vulnerabilidades emocionais da mulher.

**Autoassédios.** A intrusão do assediador autoconsciente sobre a mulher torna evidente como os autoassédios de uma consciex a predispõem aos heteroassédios. A personagem inclusive verbaliza alguns dos seus autoassédios em diferentes momentos da narrativa: “Sou como um vaso quebrado”; “Como alguém pode conhecer outra pessoa de fato?”.

**Desencadeante.** Vale atentar para a sequência de fatos e parafatos, pois a presença de Tony e o noivado tornam-se fatores desencadeantes de duas reações problemáticas: ocorre a intensificação dos autoconflitos da protagonista com o aumento de seus receios sobre o relacionamento e ativação dos seus pecadilhos mentais sobre o assunto; já para o obsessor autoconsciente, o compromisso do casal representa um risco de perda da presa intrafísica, levando-o a atuar ostensivamente contra a mulher.

**Etologia.** As mudanças bruscas de comportamento da mulher imediatamente após a intrusão assediadora também chamam a atenção; começam discussões comuns entre parceiros afetivos, mas devido à abordagem multidimensional do filme, as causas extrafísicas são mostradas ao teleovinte. A personagem subitamente fica agressiva, hiper-reativa, se recusa a falar com o noivo (tratamento do silêncio), se afasta, quer ficar isolada, veste-se com cores escuras e ingere bebida alcoólica.

**Autorreflexão.** Neste momento da narrativa, o telespectador, quando também autopesquisador atento, pode ser instado a rememorar alguma experiência pessoal similar da qual participou ao longo da sua vida afetiva e constatar ter estado no papel da mulher assediada ou do noivo maltratado.

**Crescendologia.** O desenrolar da história ocorre num crescendo de manifestações intra e extrafísicas, valendo-se de conceitos importantes de diferentes especialidades da Conscienciologia, tais como a Desassediologia, a Parapercepciologia e a Extrafísicologia. Eis, listados a seguir, 21 exemplos passíveis de serem observados pelo telespectador atento:

01. **Autoluminosidade extrafísica:** as luzes que aparecem ao redor do amparador extrafísico.
02. **Bagulhos energéticos:** a garrafa de bebida escondida; o quadro com a fotografia do avô, considerado uma pessoa negativa.
03. **Clariaudiência:** a audição de frases e gemidos.
04. **Clarividência:** a visão das consciexes.
05. **Cunha mental:** a tentativa do assediador de implantar cunhas mentais: “Ele também vai molestar seus filhos”; “Ele não é confiável”.
06. **Heterorretrocognição heterodesencadeada:** a retrospectiva desencadeada pelo amparador da região ao se apresentar para a mulher e a consener.
07. **Hipnose de consciex:** quando o mega-assediador impede a consener parapsicótica de falar ou sair do perímetro da cabana.
08. **Holopensene ambiental negativo:** a casinha do banheiro fora da cabana; a própria cabana, de modo geral.
09. **Holopensene ambiental positivo:** o morro com vista para o vale, no qual a mulher consegue ver lado mais positivo do noivo e se arrepende do rompimento do noivado.
10. **Influênciação à distância:** feita intencionalmente pelos dois assediadores.

11. **Inspiração extrafísica:** quando Sr. Browman relata ter sentido a necessidade de ir à cabana para ver se estava tudo bem.

12. **Mimo energético:** o anel de noivado.

13. **Parapsiquismo impressivo:** a sensação da mulher quanto à presença da consciex na cama; o comentário do Sr. Browman sobre como o local o fazia sentir-se.

14. **Parataquirritimia:** a movimentação instantânea de um lugar para outro das consciexes mais lúcidas.

15. **Parateletransportação:** o amparador colocando a caixa com o anel de noivado próximo à mulher.

16. **Psicocinesia:** o livro que cai no chão; a vitrola tocando sozinha por duas vezes; o ataque a Tony no porão; os pássaros se matando ao bater na casinha do banheiro.

17. **Raps:** os questionamentos feitos à consciex e respondidos por meio das batidas nas estruturas de madeira da casa (*raps*).

18. **Semipossessão assediadora:** comprovada pela frase da mulher ao noivo para justificar a mudança brusca de humor – “Não sei o que me deu!”.

19. **Sinais de heteroassédio:** a dificuldade de concentração na escrita; a sensação de medo quando a mulher procura o celular para ligar; as sensações de presença desagradável.

20. **Viragem de assediador:** a mudança da abordagem anticosmoética para a cosmoética realizada pelo assediador.

21. **Visual assediado:** o uso da roupa de cor preta pelo megassediador e pela mulher quando fica assediada; o tom acinzentado da consener (*grey people*).

**Macro-PK.** Os fenômenos físicos de psicocinesia desencadeados pelos assediadores podem ser classificados como *poltergeists*, tendo a protagonista, médium ectoplasta inconsciente, como epicentro energético das ocorrências. O caso mais grave de psicocinesia foi o ataque a Tony quando entrou no porão para procurar a noiva.

**Intervenção.** Os fatos e parafatos vinham confluindo para a ocorrência de acidente de percurso mais grave e, se não fosse a intervenção do amparador e consequente autodesassédio da protagonista, poderia ter acontecido uma *macro-PK destrutiva*, com a dessoma de Tony.

**Amparadores.** O enredo mostra de maneira muito interessante as intercessões especializadas de dois amparadores extrafísicos: um deles, ao que tudo indica, amparador de função do Sr. Browman - conscin assistencial que pode ser considerada uma espécie de amparador intrafísico; o segundo, com o paravisual masculino, trajés típicos de lenhador e morador da região, da qual pode ser uma consciex benfazeja responsável pela assistência extrafísica.

**Autodesassédio.** Outro momento crítico do filme é o posicionamento desassediador da mulher frente à consciex assediadora. A cena representa uma típica aplicação da técnica do desassédio direto, na qual a conscin enfrenta cara a cara o seu assediador e se posiciona firmemente contra a conexão existente entre ambos, fazendo o autodesassédio. Seria uma paraconfrontação extrafísica modelar, a não ser pelo fato de a mulher não estar projetada pelo psicossoma.

**Consciex.** O desassédio da conscin foi precedido pela mudança de postura da consciex até então parapsicótica. Seu neoposicionamento cosmoético fica nítido quando resolve não mais compactuar com o assediador e começa a ajudar e defender a protagonista, mesmo sabendo poder sofrer represálias pelos seus atos.

**Questionamentos.** O enredo ainda aguça a curiosidade do telespectador, deixando, inteligentemente, algumas questões em aberto para reflexão, por exemplo:

- Quem era a consciex paracomatosa quando viva? Seria o ladrão que morreu afogado no lago há muitos anos ou alguém da família da mulher?

- Desde quando o assediador autoconsciente estava acompanhando a vida da mulher e de seus familiares? Teria tido ele alguma influência no abuso que ela sofreu na sua infância?
- Tony resolveu visitá-la por acaso ou foi inspirado por algum amparador, conforme ocorreu com o Sr. Browman?
- Os dois amparadores mostrados no filme atuavam em conjunto? Seriam a mesma consciex?

**Indicação.** Através de interações sadias e patológicas entre conscins e consciexes, o filme, indicado para qualquer pessoa interessada na Conscienciologia, apresenta de modo original e franco o processo autoconsciencioterápico vivenciado pela protagonista, exemplificando o princípio de que o autodesassédio ou a reciclagem intraconsciencial de uma conscin normalmente abarca outras consciências, intra e extrafísicas.

## REFERÊNCIAS:

### WEBGRAFIA:

1. *Internet Movie Database (IMDb); The Presence*; disponível em: <[http://www.imdb.com/title/tt1298594/?ref\\_=ttfc\\_fc\\_tt](http://www.imdb.com/title/tt1298594/?ref_=ttfc_fc_tt)>; acesso em: 28.09.15; 08:10.
2. *Netflix*; disponível em: <[www.netflix.com](http://www.netflix.com)>; acesso em: 28.09.15; 08:18.